

910 - CARACTERÍSTICAS DE ÚLCERAS DIABÉTICAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Tipo: POSTER

Autores: CAMILA HANNA DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), ANA LARISSA GOMES MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), FRANCISCO GILBERTO FERNANDES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), MARILUSKA MACÊDO LÔBO DE DEUS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

INTRODUÇÃO: O diabetes tem potencial de causar inúmeras complicações debilitantes à saúde. Na maioria das vezes, as complicações são o resultado de um diabetes não gerenciado ou mal gerenciado. As úlceras diabéticas geram comprometimento com os pés, sendo consideradas umas das principais causas de amputações, perda de mobilidade e alterações neurológicas que comprometem a qualidade de vida, interferindo socialmente com o indivíduo, família e o sistema de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de lesão de úlceras diabéticas em pacientes hospitalizados. **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico e transversal realizado em um hospital da rede pública, com 44 participantes com Diabetes Mellitus (DM) e que apresentavam feridas nos pés. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2022, por meio de entrevista, exame clínico, aplicação de testes de sensibilidade e avaliação das características das lesões. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e processados no Statistical Package for the Social Sciences-SPSS versão 26.0 utilizando estatísticas descritivas e inferenciais. Na análise bivariada, aplicado-se o teste estatístico Teste Exato de Fisher com nível de significância de 95%. Esta pesquisa é aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa com o número de parecer: 5.602.846, obedecendo às normas da Resolução 466/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: dos participantes do estudo 52,3% moravam na zona urbana, desses 68,2% moraram em uma cidade circunvizinha da cidade polo na qual possui a unidade de referência de atendimento hospitalar; 68,2% dos participantes eram do sexo masculino, 59,1% com >60 anos, 68,2% eram casados ou viviam em união estável, 38,6% possuíam ensino fundamental incompleto. O tempo de diagnóstico do DM foi de maior/igual a 6 anos para 56,8% dos participantes. O uso de medicamentos orais foi o tipo de tratamento predominante 54,5%. O pé esquerdo obteve a maior presença de lesões com 52,3%, que estavam localizadas no antepé (73,9%). A localização das lesões no pé direito foi na região do mediopé e/ou retropé (27,8%). Em relação a neuropatia, a sensação protetora foi ausente em 72,2% do pé direito e 95,7% no esquerdo. O grau de comprometimento das lesões de acordo com o sistema SINBAD foi de alto risco para 54,5% dos participantes. **CONCLUSÃO:** As características das lesões de pé diabético de pacientes hospitalizados mostraram lesões complexas, com alto grau de risco para amputações. As lesões complexas encontradas mostraram que é fundamental a adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica que evite o desenvolvimento dessas e agravamento dessas lesões e consequente tratamento em âmbito hospitalar desses pacientes.